

# Revista A Escola (1906-1910): a liberdade e o modelo de trabalhador docente via método intuitivo

## *The magazine 'A Escola' (1906-1910): Freedom and the teacher model using the intuitive method*

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi<sup>1</sup>

Maria Isabel Moura Nascimento<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo, parte de uma pesquisa de doutorado, tem por finalidade apresentar a análise realizada na revista A Escola, Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado (1906-1910), especificamente sobre a liberdade e o modelo de trabalhador docente, via método intuitivo. A carência de escolas para formação de professores no início do século XX possibilitou outros mecanismos refinados e eficazes para uma ampla divulgação dos ideais vigentes e para a homogeneização do trabalho dessa categoria profissional mediante a uniformização do discurso pedagógico. A revista didática A Escola foi um desses instrumentos, propondo como método mais adequado o Método Intuitivo. O percurso metodológico empreendido para a produção dos dados efetivou-se, primeiramente, pelo levantamento e catalogação da Revista A Escola junto ao Arquivo Público do Paraná e à Biblioteca Pública localizados em Curitiba (PR); em seguida foi feita a seleção dos artigos relevantes para o desenvolvimento do trabalho, para enfim realizar a análise e discussão dos artigos selecionados, tendo em vista o objetivo proposto para a pesquisa, qual seja, discutir a disseminação da ideologia liberal nos primórdios republicanos no Brasil. A análise do periódico demonstrou que a propagação do Método Intuitivo como modelo ideal, por meio da revista, foi oportuna. Ela disseminava a ideologia liberal em nome de seus preceitos de igualdade e liberdade, ao propor um ensino ativo, centrado no interesse do aluno, dando a todos e com equidade a oportunidade de aprender. Esse discurso reforçava a ideia de que era a partir das ações individuais que a sociedade se desenvolveria e, com o progresso individual, cada um teria sucesso.

**Palavras-chave:** Educação. Método intuitivo. Trabalho docente.

### Abstract

*This article is part of a doctoral research. The aim is to present the analysis on freedom using the intuitive method and the teacher model using the magazine 'A Escola', a magazine organized by public state teachers (1906-1910). The deficiency*

---

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Irati, Secretaria Municipal de Educação, Rede Municipal de Ensino. Irati, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Av. Carlos Cavalcanti, 4748, Campus Uvaranas, 84030-900, Ponta Grossa, PR, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.I.M.NASCIMENTO. E-mail:<misabel@lexxa.com.br>.

*of schools for training teachers in the early twentieth century enabled other refined and effective mechanisms for the wide dissemination of the existing ideals and homogenization of work of this professional category by standardizing the pedagogical discourse. The magazine 'A Escola' was one of these instruments that proposed the Intuitive Method as the most appropriate one. The methodological approach for data collection was firstly carried out by surveying and cataloguing the magazine 'A Escola' at the Public Archives and Public Library of Paraná, located in Curitiba, Paraná. After that, we selected the relevant articles for developing the research. Finally, we analyzed and discussed the selected articles, starting from the objective proposed for this research that was to discuss the dissemination of liberal ideology in early Republican Brazil. The analysis of the magazine showed that the dissemination of the Intuitive Method as the ideal model was oportune. It disseminated liberal ideology in the name of principles of equality and freedom by proposing active teaching centered on the student's interest and giving everyone the same opportunity to learn. This position reinforced the idea that society would develop from individual actions and everyone would succeed from individual progress.*

**Keywords:** Education. Intuitive Method. Teaching.

## Introdução

O presente artigo, parte de uma pesquisa de doutorado, tem por finalidade apresentar a análise realizada na Revista A Escola, Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado (1906-1910), especificamente sobre a liberdade e o modelo de trabalhador docente, via método intuitivo.

A carência de escolas para formação de professores no início do século XX possibilitou outros mecanismos refinados e eficazes para uma ampla divulgação dos ideais vigentes e para a homogeneização do trabalho dessa categoria profissional mediante a uniformização do discurso pedagógico.

A revista didática A Escola foi um desses instrumentos, uma vez que, estritamente direcionada aos professores, tornou-se uma forma eficaz e efetiva de manutenção dos ideais liberais. Como meio rápido de convencimento e coesão, ela era uma forma de propagação de ideias, canal de representação e, concomitantemente, de regulação, que, de modo sutil, vinculava um sistema de ideias de como o real deveria ser compreendido e aceito.

Seguindo os novos padrões propostos à sociedade da época e tendo como parâmetros os preceitos liberais de igualdade, tolerância, individualidade e liberdade, a educação foi instrumento importante para a reprodução dos valores pretendidos. Era necessário que a escola, nos moldes republicanos, fosse ofertada para todos,

utilizasse métodos modernos e professores que aceitassem tal orientação, com a finalidade de sua universalização e homogeneidade no modo de pensar e agir.

Nesse sentido, as reflexões suscitadas no estudo da revista A Escola apontam os discursos bem como os anseios, conveniências e interesses da sociedade paranaense em relação à educação, fornecendo pistas sobre as repercussões e polêmicas instauradas e contribuindo sobremaneira para a compreensão das situações da contemporaneidade.

O percurso metodológico empreendido para produção dos dados na tese, da qual por ora se apresenta uma parte neste artigo, deu-se primeiramente pelo levantamento e catalogação da revista A Escola junto ao Arquivo Público do Paraná e à Biblioteca Pública localizados em Curitiba. Em seguida foi feita a seleção dos artigos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa para enfim realizar a análise e discussão dos artigos selecionados, tendo em vista o objetivo proposto para a pesquisa, de discutir a disseminação da ideologia liberal nos primórdios republicanos no Brasil. Os artigos levantados foram copiados na íntegra das reportagens, digitalizados e organizados em um banco de dados específico.

Todavia, esse primeiro contato, a realidade aparente, não foi suficiente para uma análise que possa ser considerada de acordo com o materialismo histórico. Assim, foi preciso realizar as abstrações a partir da análise dos artigos selecionados, bem como

a discussão e interpretação dos artigos da revista A Escola. Tal procedimento teve como base a revisão bibliográfica sobre os temas abordados na pesquisa, para realizar a redação da tese. Essa revisão permitiu estabelecer o necessário diálogo com a produção acadêmica relativa ao tema pesquisado.

Com esta síntese do trabalho, pode-se concluir que a educação no estado do Paraná, no início do século XX, foi marcada pela influência da ideologia liberal, a qual foi amplamente disseminada no conteúdo da revista A Escola. Porém, apesar de a pesquisa ser datada, as discussões não se esgotam aqui, porque há muito a ser pesquisado sobre a história da educação nos diferentes momentos de todo o contexto brasileiro.

### **A liberdade e o modelo de trabalhador docente via método intuitivo**

No início do século XX, era necessário que o primado da ordem fosse primordialmente considerado e que todos a seguissem, desde os alunos, futuros trabalhadores livres, até os professores. Para sua efetivação, foram propagados modelos (como, por exemplo, os grupos escolares) e métodos adequados - dentre eles o método intuitivo. Dessa forma, era indispensável a implantação de um método de ensino que proporcionasse economia de tempo e dinheiro, gerando uma formação parcelada e ao mesmo tempo a centralização, que, "[...] com prejuízo da autonomia didática dos professores, obedecia a princípios da racionalização e as [sic] necessidades de uniformização do ensino" (Souza, 2006, p.76).

Essa finalidade seria alcançada com o auxílio de um método<sup>3</sup> que estivesse em consonância com

a ideologia liberal, uma vez que as preocupações com o método de ensinar "[...] podem ser consideradas elementos definidores da profissão docente [...]" (Valdemarin, 2006, p.166). Nele estão imbricados os valores e as concepções de homem, sociedade, educação e conhecimento e, por meio dele, é possível verificar a ideologia defendida e a tese de que os problemas, não só da educação, podem ser resolvidos sob o ponto de vista técnico "e dentro da nova educação, a corrente que poderíamos chamar de 'metodológica'" (Ponce, 2001, p.158). Partindo da premissa de que o "método, do ponto de vista pedagógico, é a maneira de comunicar o saber do mestre ao aluno, mais simples, nitida, rápida e logicamente" (Pereira, 1906, p.122), entendia-se que, se os professores não tivessem um método de ensino "[...] justificável e aproveitável: as crianças continuam a fazer uma barafunda de tudo quanto aprendem sem tirar um resultado satisfatório" (Prado, 1907, p.79).

O método mais adequado e moderno para essa sociedade, que, formalmente, pregava a liberdade, a tolerância e a igualdade e, contraditoriamente, a homogeneidade e a uniformização, foi o Método Intuitivo<sup>4</sup>, "[...] methodo pedagogico por excellencia" (Souza, 1906, p.82).

O método intuitivo, concebido como capaz de "[...] formar estudantes mais adequados às transformações políticas e econômicas" (Valdemarin, 2004, p.2), foi divulgado efetivamente na revista A Escola, priorizando a experiência em detrimento da memorização, "[...] dado naturalmente, falando ao cérebro e ao coração do aluno" (Pereira, 1906, p.123). Privilegiava o mundo das coisas e da ação, ao invés do mundo das palavras, estabelecendo vínculo entre as propostas escolares inovadoras e o ideário liberal

<sup>3</sup> Valdemarin (2006) comenta que, nos séculos XVII, XVIII e XIX, as preocupações que preenchiam os processos educacionais dirigiam-se aos métodos de ensino e que, já no século XX, deslocam-se para compreender como a criança aprende. Embora o método intuitivo tenha se firmado no Brasil durante o Império, o que confirma a discussão da autora, no período estudado neste trabalho, início do século XX, ainda estavam muito presentes as discussões sobre o método, inclusive relacionado com o processo cognitivo, ou melhor, como se processa o conhecimento. Ademais, considera-se esse período como de transição, conforme já exposto.

<sup>4</sup> Não se pretende fazer a descrição histórica da utilização desse método, a qual já está bem apresentada na obra de Valdemarin (2004). Porém, sabe-se que a análise de qualquer objeto preconiza a sua totalidade e que as relações históricas serão imprescindíveis para a compreensão da ideologia liberal e do método intuitivo, que foi divulgado no Brasil no final do século XIX, efetivamente no documento redigido por Rui Barbosa, denominado Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública (1882-1883). Para saber mais: Schelbauer, A.R. *A constituição do método de ensino intuitivo na província de São Paulo (1870-1889)*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

republicano, adequado ao projeto político modernizador (Valdemarin, 1998, p.76). Esse ideário pedagógico pautava-se em uma nova relação com o modo como se entendia a produção do conhecimento.

O método intuitivo tinha como pressuposto a capacidade do aluno se autoconduzir e o deslocamento do foco para o processo de aprendizagem, salutar para a ideia de meritocracia, já que “[...] nenhuma escola pode proporcionar ao indivíduo habilidades que não possua. Reside nisto a raiz da desigualdade social” (Paim, 1995, p.213). Essa justificativa vem a calhar para uma sociedade capitalista que ressalta as possibilidades em detrimento do resultado. O método foi um dos instrumentos para formação e conformação desse novo homem para a República e para a sociedade capitalista: trabalhador livre e ágil que tivesse o domínio das coisas “[...] porém, as individualidades não devem desaparecer” (Macedo, 1907, p.67).

Só uma educação prática, efetivada por meio de um ensino útil e que trabalhasse saberes necessários no dia a dia dos indivíduos, possibilitaria a eles estarem aptos a se inserir em uma nova sociedade. Alertava, entretanto, que só os que verdadeiramente se empenhassem seriam bem sucedidos, depositando nos sujeitos as responsabilidades pelo fracasso ou sucesso, exaltando as capacidades individuais e o mérito, bem como mantendo a divisão social entre os que têm propriedade intelectual e os que não a têm. Há, nesse processo, a concepção de igualdade como igualdade de oportunidade, em detrimento da igualdade de resultado. “Os liberais são, legitimamente, campeões da luta em prol da primeira daquelas desigualdades” (Paim, 1995, p.215).

O método ativo preconizado era uma forma de propagar o princípio de igualdade de oportunidades. Atribuía-se à ação do indivíduo a chave para o seu sucesso; todavia, no ambiente escolar, propunha-se um ensino baseado em aspectos práticos, sem imposições, conforme a necessidade do mesmo. Tal proposta metodológica, é importante lembrar, daria mais chances àqueles com condições

materiais e intelectuais estimuladas previamente no contexto social.

Essa nova teorização, ao romper com concepções anteriores, permite justificar metodologicamente a liberdade de raciocínio frente à tradição, afirmando a possibilidade de intervenção humana no mundo natural e, em consequência, demandando novas perspectivas educacionais (Valdemarin, 1998, p.80).

A essência do método intuitivo funda-se na concepção de que a origem das ideias procede dos sentidos humanos, remetendo-se à matriz empirista, corrente filosófica para a qual a fonte de conhecimento é a experiência e a sensação. Apresenta como pressuposto que “[...] todas as ideias derivam da sensação ou a reflexão” (Locke, 1991, p.27), em suma, da experiência.

O educador deve saber como surge e se desenvolve esse psychismo tão rico e completo, deve saber como a criança entra em contacto com o mundo externo e sob que forma o mundo se faz cognoscível. O primeiro fenômeno psychico é a sensação, a reação do organismo contra o meio [...] (Moreau, 1906, p.156).

Com base nesse pressuposto, quanto mais experiências acrescentadas, mais competente seria o indivíduo e, se a mente humana é uma folha em branco, é possível intervir e direcionar o desenvolvimento humano de acordo com o que se projeta para a sociedade capitalista (Valdemarin, 2004, p.36). Esse princípio explicita qual a função social da escola para uma sociedade na qual a ordem é sinônimo de progresso, qual seja, universalizar o conhecimento necessário ao trabalhador que irá compor o mercado de trabalho numa sociedade cada vez mais complexa. Paralelamente à utopia de acesso à educação e conhecimento para todos igualmente, efetivava-se o objetivo de controle e limitação intelectual, pela utilização de instrumentos disciplinadores de corpos e mentes, como os métodos de ensino. É nesse sentido que se observam os paradoxos da ideologia liberal: a

universalização e a homogeneidade; a liberdade e a individualidade; a igualdade real e a igualdade legal; por fim, a emancipação e a conformação.

O ensino tem como premissa que “[...] a consciencia do aluno deve formar-se á [sic] custa de experiências” (Vellozo, 1909, p.51), todavia disciplinados por um método, que possibilitaria “[...] formar indivíduos que usem menos a memória e mais a razão e que valorizem a observação e o julgamento próprios como meios de construção do conhecimento” (Valdemarin, 1998, p.80).

A educação dos sentidos é também da mais alta importância, e para isso, deverá o mestre dirigir sempre os necessários exercícios, na aula, nos passeios e em todas as ocasiões oportunas (Petrich, 1906, p.19).

O método intuitivo foi uma forma de disseminar esses ideais, fazendo-se presente no trabalho docente e determinando os procedimentos do trabalho pedagógico, haja vista ser um “[...] conjunto de procedimentos metódicos destinados a orientar a prática pedagógica de professores da escola elementar” (Valdemarin, 2004, p.173). A defesa da sua utilização como transposição de uma teoria de conhecimento, de um ideal, de valores e de conformação via conteúdos foi o direcionador de um projeto teleológico, por meio do qual os professores foram convencidos da sua eficiência, com base na ilusão de que o método era uma forma de proporcionar a igualdade de ensino e produzir o consenso social. Representava uma renovação pedagógica, oficializada pelo Estado, que preconizava que “[...] o método utilizado será o método intuitivo” (Paraná, 1901, p.95). Esse método, considerado um guia para auxiliar o trabalho docente, tornou-se também um meio de homogeneizar e uniformizar o trabalho dos professores da escola pública, com o intuito de racionalizar a concepção de homem, sociedade e educação calcada na ideologia liberal.

Na resposta à questão, que permeia este item, sobre como se deu o convencimento e a legitimação da ideologia liberal, fica evidente que a revista A Escola foi um instrumento de sua disseminação, cumprindo

o papel de divulgadora do método intuitivo ao apresentar em suas páginas as suas bases. O periódico era um canal que atingia, de modo imediato, os professores. Além disso, o conteúdo que ela divulgava permite constatar sua feição conservadora, ao propor o método como ordem. Era preciso

[...] estimular, por meio de leis e instituições de proteção e garantia a actividade individual dos cidadãos de hoje, educar as crianças no sentido de formar homens de caráter, dignos, aptos, enérgicos, resolutos, conscientes, para, com vantagem, aos luctadores de hoje, sucederem os de amanhã [...] (Macedo, 1907, p.67).

Dessa forma, tornou-se oportuna a disseminação do método intuitivo para atender à ânsia por mudanças no ambiente educacional. Nos artigos da revista, é possível perceber evidências de que o referido método foi passado como modelo ideal de ensino, introduzindo processos de aprendizagem inovadores, como, por exemplo, no excerto abaixo, quando explica que o método intuitivo: “Tem por base a lição das cousas. Pestalozzi considerava-o tanto melhor quanto mais sentidos attrahia, entendida que os sentidos deviam todos ser educados ao mesmo tempo” (Pereira, 1906, p.123). Pestalozzi (1746-1827) e Fröebel (1782-1849) são apontados como responsáveis pela sistematização do método intuitivo, todavia podem ser verificados os delineamentos desses princípios da educação pelos sentidos em Rousseau, com sua obra “Emílio” ou “Da educação”, e em “Rabelais”.

A preocupação dos escritores do periódico pode ser constatada quando afirmam que “[...] instruir a mocidade não é inculcar-lhe um agregado de palavras, de phrases, de sentenças e de opiniões que se colheram de alguns autores; é abrir-lhe o entendimento para as cousas” (Pombo, 1907, p.127). Era necessária uma pronta solução para a questão do ensino, e esta poderia vir pelas prescrições do método intuitivo. Urgia modificar a forma de ensinar, todavia sem uma investigação mais profunda das condições das escolas e, sobretudo, sem o conhecimento da

realidade social e, mais ainda, com professores sem formação efetiva e de fácil manipulação.

Esse método - pelos ecos do contexto mais amplo que se propunha à educação do país - seria o ideal, como é apontado na revista ao apresentar uma proposta para o 3º ano da Escola Normal: "Para o 3º ano: 1ª lição. Resumo do 2º ano; 2ª lição. Leitura e escripta; 3ª lição. Lição das cousas; 4ª lição. estudo da lingoa materna[...]" (Macedo, 1906, p.137, grifo nosso). Ao mesmo tempo que a divulgação do método intuitivo na revista *A Escola* objetivava propagar a sua utilização e generalização, também é possível pressupor que sobre ele já havia um consenso e uma aceitação.

O método intuitivo tinha como proposta promover situações de aprendizagem em que o aluno, por intermédio da experiência, pudesse aprender, e não apenas memorizar o conteúdo. O ensino deveria ser concreto, sem abstrações, defendendo-se o papel ativo do aluno.

O objecto mais insignificante em apparáncia, - uma flor, uma pedra, o que estiver a mais facil alcance do professor, pode ser objecto de fructíferas lições e despertar na creança essa curiosidade tão util que é a porta aberta ao prazer do saber e do estudo (Moreau, 1906, p.157).

É interessante observar que esses preceitos, muito sedutores, sem uma verdadeira análise, continuam ainda presentes nos discursos educacionais da atualidade. Não é muito difícil encontrar em algumas "falas" de educadores contemporâneos, afirmações similares a esta:

A criança não deve se tornar um receptáculo das idéas de outrem, devendo interessadamente o professor habituá-la a agir por si mesma, a envidar esforços no intuito de descobrir o como e o por que das cousas; pois do contrário, mais tarde, na vida prática ella só pensará de accordo com que os outros pensarem e nunca terá liberdade de acção e de consciência (Paraná, 1906, p.9).

No método intuitivo, que estava em foco nos Estados Unidos, o interesse deveria estar associado aos interesses das crianças e ao seu desenvolvimento intelectual, respeitando ao máximo sua atividade livre. Para tanto, eram necessários alguns processos de aplicação, ou melhor, seguir um modelo que traria ordem e uniformização ao ensino, assim como sua cristalização. Dessa forma, desde a escola primária à escola normal, o ensino deveria ser desenvolvido de forma prática, ensinando "[...] coisas vinculadas à vida, objetos presentes no cotidiano dos estudantes, introduzindo assim os objetos didáticos como elementos imprescindíveis à formação de ideias" (Valdemarin, 2004, p.76) e também como uma forma de disciplinar, cristalizar e uniformizar o ensino e a aprendizagem. Parte daí a necessidade de "[...] globos e mappas geographicos, solidos geométricos, quadros historicos, etc. utensilios esses próprios a concretizar as explicações e tornar intuitivo e interessante" (Souza, 1906, p.79), com os quais os professores iriam dirigir uniformemente o ensino. Destaca-se que, para a exigência de preparação do trabalhador livre, um ensino intelectualista, anacrônico e academicista não era válido para aqueles que seriam os propulsores da riqueza nacional e iriam manusear os instrumentos de produção da indústria. Todavia, dado que esse método pressupunha a utilização de materiais para sua organização, sua adoção não era uma realidade para todos os docentes, o que pode ser considerado uma forma de ensino elitizada, uma vez que a sua efetiva implantação e sucesso dependiam de tais recursos.

Resente-se a escola da falta de diversos utensilios taes como: globos e mappas geographicos, solidos geométricos, quadros historicos, etc. utensilios esses próprios a concretizar as explicações e tornar intuitivo e interessante e attraente o ensino das diversas materias do programma (Souza, 1906, p.79).

Ancorada na ideia de que o conhecimento se dá pela experiência, a "nova educação" tinha por finalidade "[...] não lançar às massas as flores da cultura" e reservar apenas para o homem das classes superiores "o completo desenvolvimento do espírito" (Ponce,

2001, p.170). Dava-se continuidade à formação de uma elite e à diferenciação social, com o intuito de adaptação à sociedade vigente e aos valores que se estabeleciam.

É sob essa perspectiva que se pode considerar que o periódico em questão teve um papel preponderante na disseminação de ideias específicas de professores aos professores paranaenses, o que incita a pensar sobre um proselitismo educacional, com o objetivo de formação docente em um período em que esta formação era escassa. É nesse contexto que a propagação do método intuitivo oportunizou a disseminação de um modelo ideal e a uniformização do pensamento sobre a questão da desigualdade social, mediante a disseminação dos ideais do liberalismo, como a igualdade formal. Ao propor o ensino ativo, que levava em consideração a liberdade e o interesse do aluno, utilizando com equidade em sala de aula materiais pedagógicos, incitava-se a luta desenfadada pela satisfação das necessidades individuais, numa postura afastada daquela que concebe a liberdade como emancipação, ou seja, que afirma o homem como sujeito que supera coletivamente todas as situações opressoras e alienadoras que o tornam objeto. O conceito de liberdade nesses termos é envolvido por uma contradição, uma vez que pressupõe a ausência de obstáculos para livre escolha e para a ação, muito embora estas sejam determinadas pela racionalização de um método que proporcionaria a condução pelo próprio educando.

Nos excertos que compõem o periódico pesquisado, pode-se constatar, implícita ou explicitamente, o avanço das relações capitalistas, em particular a noção de trabalho docente e a redefinição dos papéis sociais, fundamentados na ideologia liberal. Essa ideologia não se define apenas como uma estratégia de falseamento por uma classe, mas é fruto das condições materiais e da luta de classe, e é esse processo de falseamento do real, de desapropriação do conhecimento e dos antagonismos peculiares, que mantém o modo de produção capitalista. Nele, está o cerne da própria dissolução do capitalismo, instaurado e alimentado nos contrários, dado ser um movimento histórico e que, também não se pode

negar, teve sua contribuição para o desenvolvimento das relações sociais, como, por exemplo, a forma como se efetiva o ensino em sala de aula.

A fé na educação, herança do Iluminismo, apesar de sobrevivente na atualidade, foi fadada ao fracasso, porque “[...] as cinzas das ilusões do liberalismo se esboroaram perante a voragem do capital e a desigualdade nunca fez tantas vítimas” (Almeida, 2004, p.3). Colocando-se a educação como prioridade e alternativa de democratização das oportunidades, reforçava-se a ideia que é por meio das ações individuais que a sociedade se desenvolve com progresso e que o indivíduo terá sucesso. Ocultava-se, entretanto, que a liberdade preconizada a todos é, ao mesmo tempo, liberdade para a classe dominante agir em prol de seus interesses. Ao se propagar que a desigualdade é uma condição natural, justifica-se a não necessidade de combatê-la, fato que terá reflexo na educação e, mais especificamente, na função da escola. Essas premissas seriam o “abre alas”, o curso anterior ao ideário de uma tendência que, nos anos seguintes, seria amplamente defendida: a renovação da escola pelo movimento da Escola Nova.

## Considerações Finais

A pesquisa empreendida acerca da revista A Escola, do Grêmio de Professores Públicos do Paraná, possibilitou verificar que esse periódico foi instrumento de disseminação da ideologia liberal. A análise dos artigos selecionados demonstrou, dentre outros aspectos, que, ao veicular sobre a liberdade e sobre o modelo de trabalhador docente por meio de um método, homogeneizava-se o trabalho dessa categoria profissional, mediante a uniformização do discurso pedagógico.

O Método Intuitivo, divulgado efetivamente na revista A Escola, marcou o início da valorização dos métodos ativos. Constituído como uma renovação pedagógica e calcado na concepção de que a origem das ideias procede dos sentidos humanos, o método intuitivo era considerado como um guia para auxiliar o trabalho do professor, tornando-se um meio de uniformizar o trabalho docente.

Nos artigos da revista, evidencia-se que o método foi divulgado como modelo ideal de ensino, além de inovador. A sua propagação foi oportuna como modelo ideal, uma vez que disseminava a ideologia liberal, em nome de seus preceitos de igualdade e liberdade. Propunha um ensino ativo, centrado no interesse do aluno, dando a todos e com equidade a oportunidade de aprender, reforçando a ideia de que é a partir das ações individuais que a sociedade se desenvolve e que, com o progresso do indivíduo, ele terá sucesso. Essas premissas preparariam o caminho para o ideário de uma tendência que, nos anos seguintes, seria amplamente defendida: a Escola Nova.

### Colaboradores

Todos os autores colaboraram em todas as etapas do artigo.

### Referências

- Almeida, J.S. Apresentação. In: Saviani, *et al.* *O legado educacional do século XX no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. p.1-8. (Coleção Educação Contemporânea).
- Locke, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*: segundo tratado sobre o governo. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores).
- Macedo, A. Epístolas pedagógicas. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.1, p.10-11, 1906.
- Macedo, F.R.A. Epístolas pedagógicas. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.6-7, p.67-71, 1907.
- Moreau, A. A pedagogia e a escola. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.10-11 p.156-161, 1906.
- Paim, A. *Liberalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- Paraná. *Regulamento de Instrução Pública do Estado do Paraná, 11 de março de 1901*. Curitiba: Arquivo Público do Paraná, 1901.
- Paraná, S. A escola. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.1, p.1-2, 1906.
- Pereira, E. Curso de Pedagogia. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.7, p.122-126, 1906.
- Petrich, J.V. Relatórios. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.1, p.17-25, 1906.
- Pombo, R. A escola: modelo anglo-saxonia. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.8, p.127, 1907.
- Ponce, A. *Educação e luta de classes*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Prado, R. As Escolas. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.2-3, p.79-80, 1907.
- Saviani, D. As concepções pedagógicas na História da Educação Brasileira. In: Lombardi, J.C., Nascimento, M.I.M. (Org.). *Navegando na História da Educação Brasileira*. Campinas: HISTEDBR, 2006.
- Souza, R.F. Lições da escola primária. In: Saviani, D. *et al.* *O legado educacional do século XX no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p.109-151. (Coleção Educação Contemporânea).
- Souza, L. A missão da escola. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*. n.1, p.1-5, 1906.
- Valdemarin, V.T. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: Saviani, D. *et al.* *O legado educacional do Século XX no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. p.163-203.
- Valdemarin, V.T. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para o mundo interpretado. In: Saviani, D. *et al.* *O legado educacional do Século XIX no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p.85-132.
- Valdemarin, V.T. O conhecimento do mundo: um estudo sobre as concepções epistemológicas e sua aplicação escolar. *Perspectiva*, v.16, n.29, p.75-98, 1998.
- Vellozo, D. Subsídios pedagógicos. *A Escola: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado*, n.2-3, p.46-62, 1909.

Recebido em 5/3/2015, reapresentado em 30/3/2016 e aprovado em 30/4/2016.